



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Universidade Nacional de Aviação, Kiev, Ucrânia. Doutor em Ciências. Professor Associado do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Faculdade de Linguística e Comunicações Sociais.

² Universidade Nacional de Aviação, Kiev, Ucrânia. Candidato a Doutor em Ciências Pedagógicas. Professor Associado do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Faculdade de Linguística e Comunicações Sociais.

³ Universidade Técnica Nacional da Ucrânia, "Instituto Politécnico de Kiev Igor Sikorsky", Kiev, Ucrânia. Docente do Departamento de Inglês para Engenharia, n.º 2, Faculdade de Linguística.

⁴ Universidade Nacional de Aviação, Kiev, Ucrânia. Candidato a Doutor em Ciências Pedagógicas. Professor Associado do Departamento de Línguas

ABORDAGENS INOVADORAS À APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM UNIVERSIDADES UCRANIANAS E SUECAS: DESAFIOS EM CONTEXTOS PÓS-PANDÉMICOS E DE GUERRA

ENFOQUES INNOVADORES PARA EL APRENDIZAJE DE LENGUAS EXTRANJERAS EN UNIVERSIDADES UCRANIANAS Y SUECAS: RETOS EN CONTEXTOS POSPANDÉMICOS Y DE GUERRA

INNOVATIVE APPROACHES TO FOREIGN LANGUAGE LEARNING IN UKRAINIAN AND SWEDISH UNIVERSITIES: CHALLENGES IN POST-PANDEMIC AND WARTIME CONTEXTS

Nataliia MELNYK¹
loroknataliia@gmail.com
Lesia KONOPLIANYK²
lesia.konoplianyk@npp.kai.edu.ua
Olha KOVALENKO³
olga-kovalenko@ukr.net
Yuliia PRYSHUPA⁴
yuliia.pryshupa@npp.nau.edu.ua
Svitlana MIROSHNYK⁵
svitlana.miroshnyk@npp.nau.edu.ua



Como referenciar este artigo:

Melnyk, N., Konoplianyk, L., Kovalenko, O., Pryshupa, Y., & Miroshnyk, S. (2025). Abordagens inovadoras à aprendizagem de línguas estrangeiras em universidades ucranianas e suecas: desafios em contextos pós-pandêmicos e de guerra. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29(esp.1), e025035. DOI: 10.22633/rpge.v29iesp1.20470

Submetido em: 19/05/2025

Revisões requeridas em: 13/06/2025

Aprovado em: 30/06/2025

Publicado em: 31/07/2025

RESUMO: O artigo explora a prontidão motivacional de futuros professores nos sistemas de formação profissional da Ucrânia e da Europa, com foco na Suécia. O estudo identifica semelhanças na forma como ambas as tradições educacionais interpretam esse conceito e destaca a crescente ênfase na interação aluno-professor. Práticas como trabalho em pequenos grupos e brainstorming foram consideradas eficazes no estímulo à criatividade e ao pensamento independente. Durante o experimento, os alunos enfrentaram desafios para se afastar do pensamento tradicional e gerar ideias inovadoras. A estrutura da sessão incluiu um círculo para "não especialistas" com "especialistas" observando de fora, permitindo o compartilhamento aberto de ideias moderado pelo professor em um ambiente descontraído. O estudo também observa diferenças metodológicas importantes: as instituições europeias enfatizam estudos de caso e aprendizagem baseada em pesquisa, enquanto a formação ucraniana permanece mais focada na instrução teórica e pedagógica.

Estrangeiras e Tradução da Faculdade de Linguística e Comunicações Sociais.

Universidade Nacional de Aviação, Kiev, Ucrânia. Professor Sênior do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Faculdade de Linguística e Comunicações Sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Prontidão motivacional. Futuros professores. Formação de prontidão. Atividade profissional. Condições psicológicas e pedagógicas.

RESUMEN: El artículo explora la preparación motivacional de los futuros docentes dentro de los sistemas de formación profesional de Ucrania y Europa, con especial atención a Suecia. El estudio identifica similitudes en la interpretación de este concepto por ambas tradiciones educativas y destaca el creciente énfasis en la interacción entre estudiantes y docentes. Se observó que prácticas como el trabajo en grupos pequeños y la lluvia de ideas impulsan eficazmente la creatividad y el pensamiento independiente. Durante el experimento, los estudiantes se enfrentaron a dificultades para alejarse del pensamiento tradicional y generar ideas innovadoras. La estructura de la sesión incluyó un círculo para los no expertos y la observación externa de los expertos, lo que permitió un intercambio abierto de ideas moderado por el docente en un ambiente distendido. El estudio también señala diferencias metodológicas clave: las instituciones europeas priorizan los estudios de caso y el aprendizaje basado en la investigación, mientras que la formación ucraniana se centra más en la instrucción teórica y pedagógica.

PALABRAS CLAVE: Preparación motivacional. Futuros profesores. Formación de la preparación. Actividad profesional. Condiciones psicológicas y pedagógicas.

ABSTRACT: The article explores the motivational readiness of future teachers within the professional training systems of Ukraine and Europe, with a focus on Sweden. The study identifies similarities in how both educational traditions interpret this concept and highlights the growing emphasis on student-teacher interaction. Practices such as small group work and brainstorming were found to effectively boost creativity and independent thinking. During the experiment, students faced challenges in departing from traditional thinking and generating innovative ideas. The session structure included a circle arrangement for “non-experts” with “experts” observing from the outside, allowing open idea-sharing moderated by the teacher in a relaxed environment. The study also notes key methodological differences: European institutions emphasize case studies and research-based learning, while Ukrainian training remains more focused on theoretical and pedagogical instruction.

KEYWORDS: Motivational Readiness. Future Teachers. Formation of Readiness. Professional Activity. Psychological and Pedagogical Conditions.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.



INTRODUÇÃO

O ensino de segunda língua nas universidades da Ucrânia e da Suécia aborda diversas questões inter-relacionadas — desde os efeitos da guerra e da pandemia até a integração europeia e a modernização educacional. A agressão russa forçou as universidades ucranianas a adotar o ensino remoto ou híbrido para atender às necessidades dos estudantes deslocados. A pandemia de covid-19 também acelerou a adoção de tecnologias da informação e métodos digitais de ensino em ambos os países.

A integração da Ucrânia ao espaço educacional europeu exige a adequação aos padrões europeus de ensino de línguas. A proficiência em inglês é fundamental para a mobilidade acadêmica e a participação em atividades profissionais internacionais. A experiência avançada da Suécia em educação linguística oferece importantes insights para a adaptação da Ucrânia às tendências educacionais globais.

Desde 2014, o British Council, em cooperação com o Ministério da Educação e Ciência da Ucrânia, avalia o ensino de inglês no país, com foco em inglês para Fins Específicos (IFE), inglês como Meio de Instrução (EMI) e nas necessidades acadêmicas dos estudantes. Com base nesses resultados, foram criados grupos de trabalho para aprimorar as estratégias pedagógicas.

Kovalenko e Pylypiuk (2022) identificaram que os estudantes de filologia ucraniana apresentam atitude positiva em relação ao ensino a distância, embora persistam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica precária e à limitada interação entre pares. Pesquisas ucranianas sobre tecnologias imersivas (realidade virtual, aumentada, mista e inteligência artificial) destacam seu papel crescente na motivação, no engajamento e na autonomia do aprendizado (Drofa, 2012).

Na Suécia, o inglês é formalmente considerado língua estrangeira, mas funciona de modo semelhante a uma segunda língua. Seu uso disseminado exige uma política linguística dinâmica. A proficiência em inglês é requisito para ingresso universitário, e a língua mantém-se dominante nas áreas científicas (Bardel et al., 2023).

A Associação Sueca de Universidades e Faculdades (SUAC) desenvolveu uma política linguística nacional e ampliou o apoio à pesquisa educacional aplicada. A rede ULF, criada em 2017, promove a cooperação entre academia e escolas para o aprimoramento da formação docente (SUHF, 2017). Este artigo analisa o ensino de segundas línguas na Ucrânia e na Suécia, identifica os principais desafios e explora estratégias adequadas ao contexto pós-pandemia e em situação de guerra.

METODOLOGIA

O estudo analisou instituições de ensino superior suecas conhecidas pelos ucranianos, tendo como objetivo principal identificar semelhanças e diferenças nos métodos

modernos de ensino de línguas, suas características pedagógicas e resultados. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e grupos focais, cuja análise de conteúdo permitiu identificar os fenômenos e ideias mais relevantes relacionados à aquisição de segunda língua. Essas análises e comparações possibilitam avaliar a adequação das estratégias linguísticas ao ambiente de aprendizagem.

O artigo examina programas e universidades específicas que adotaram abordagens modernas para o ensino de línguas estrangeiras. Esses estudos de caso destacam desafios práticos recentes e soluções na área da educação e metodologia linguística. A análise baseia-se na universalidade dos conceitos teóricos existentes, na ampla disponibilidade de material sobre aquisição de segunda língua e em sua aplicação em tecnologias pedagógicas, bem como em pesquisas sobre questões e modelos atuais.

RESULTADOS

Entre as instituições de ensino superior ucranianas, observa-se o uso crescente de tecnologias interativas no ensino de IFE, o que estimula o interesse dos estudantes e atende às demandas educacionais contemporâneas. Métodos interativos envolvem os alunos no processo de aprendizagem, desenvolvendo o pensamento crítico e analítico, a capacidade de articular e defender opiniões, além da participação em discussões construtivas. São empregadas diversas modalidades de trabalho, incluindo atividades individuais, em duplas e grupos, simulações e análise documental

Os docentes modernos enfrentam o desafio de evitar preparações superficiais para exames orais. Contudo, o ensino de línguas estrangeiras nas universidades tem incorporado variadas técnicas interativas adaptadas a programas específicos. Essas metodologias transformam estruturas tradicionais e promovem a aprendizagem gramatical em contextos realistas.

A aprendizagem cooperativa configura-se como uma abordagem promissora, implementada por meio de pequenos grupos nos quais os estudantes discutem problemas e buscam o consenso. Essa metodologia favorece a aquisição da língua inglesa e promove o progresso acadêmico dos alunos. Os grupos são organizados em subgrupos com tarefas específicas, sendo que cada participante apresenta oralmente o material e consolida os achados nas discussões coletivas.

O método de *brainstorming*, conforme proposto por Donald Phillips, tem-se mostrado eficaz para a geração rápida de múltiplas ideias em grupos compostos por 20 a 30 participantes. Essa técnica estimula o pensamento criativo e encoraja a resolução de problemas por vias não convencionais. Além disso, o *brainstorming* fortalece habilidades comunicativas e colaborativas, podendo ser aplicado em diferentes formatos: pequenos grupos,

grandes grupos, em duplas ou individualmente. A aprendizagem cooperativa permite uma redistribuição eficiente de tarefas entre os participantes, otimizando o alcance dos objetivos educacionais (Skolverket, 2021).

Métodos de discussão eficazes exigem comunicação ativa para a resolução de tarefas de aprendizagem e produção, sendo adequados mesmo para o ensino de línguas de maior complexidade, como o inglês. Esses métodos favorecem a consolidação de estratégias comunicativas voltadas a grupos sociais específicos e são fundamentais no ensino da expressão oral. Baseiam-se em situações típicas e integram conteúdos gramaticais, vocabulário e fonética. Ao mesmo tempo, desenvolvem o pensamento analítico, à medida que os estudantes expressam opiniões, analisam erros e exploram soluções alternativas (Stepanov, 2022).

Os métodos de modelagem situacional, como simulações e jogos de papéis, incentivam a análise de fatores de influência e fomentam o pensamento crítico, a criatividade e a adaptabilidade — habilidades essenciais no exercício profissional. Tais abordagens também ampliam o uso prático do vocabulário estrangeiro na comunicação interprofissional (Reida et al., 2020; Geng, 2024).

Jogos combinatórios e imitativos apoiam tanto a ativação da linguagem quanto a avaliação do conhecimento. Nessa etapa, a memória funciona em modo reprodutivo, à medida que os alunos respondem sem apoio externo, integrando novos conhecimentos às realidades sociais.

Jogos estratégicos incorporam elementos psicológicos e papéis de complexidade variável, exigindo dos alunos a análise de comportamentos conforme as condições do jogo. Essas atividades estimulam a pesquisa autônoma e são eficazes na aquisição de novos conhecimentos, na sistematização de conteúdos previamente estudados e na preparação para atividades profissionais.

As transformações no processo educacional dependem da região e da situação de segurança na Ucrânia. Professores e estudantes podem estar em casa, em outras cidades ou até mesmo no exterior. Em alguns casos, especialmente entre estudantes que residem fora do país, o acesso ao ensino ocorre exclusivamente por dispositivos móveis, sem a disponibilidade de computadores. Aplicativos móveis garantem a manutenção do sinal, mesmo durante alertas ativos (Havrilova et al., 2021).

No planejamento do processo de ensino, é necessário considerar fatores como fusos horários, qualidade da internet, capacidade técnica e condições externas. Durante o período de guerra, o ensino tem ocorrido por meio de formatos síncronos e assíncronos. A aprendizagem híbrida — que combina participação ativa com trabalho autônomo — demonstrou ser a mais eficaz.

Medidas de acesso e instruções claras durante os alertas aéreos são essenciais. Cabe aos docentes criar um ambiente de sala de aula positivo, fomentar relações de confiança, monitorar o estado emocional dos alunos e oferecer suporte contínuo (Mudryk, 2024).

As inovações educacionais envolvem a adoção de abordagens e tecnologias modernas. As tecnologias da informação desempenham um papel central no ensino de línguas estrangeiras e no processo de aprendizagem inovador.

Nos últimos anos, surgiram diversas tecnologias eficazes aplicáveis à metodologia de ensino de línguas estrangeiras, incluindo estratégias de aprendizagem coletiva e em grupo, abordagens lúdicas e ensino baseado em problemas. Entre os métodos menos explorados, destacam-se: discussões sobre temas controversos, ensino diferenciado, uso de portfólios, estudos de caso, diálogo entre culturas, aprendizagem em duplas (tandem), oficinas e simulações (Kalinichenko, 2021).

A comunicação direta e a realização de tarefas didáticas e práticas são fundamentais no processo de aprendizagem da língua inglesa. O trabalho com materiais socioculturais favorece a compreensão do idioma, especialmente entre os estudantes que residem temporariamente no exterior, ao possibilitar a comparação entre valores universais e nacionais (Serhiieva, 2023).

Resultados de aprendizagem considerados ideais foram observados no Instituto de Tecnologias Educacionais Inovadoras, em Odesa, que emprega plataformas como Zoom, Google Meet e Microsoft Teams. Ferramentas como Google Classroom, Edmodo e Moodle contribuem para a memorização, assimilação e avaliação dos conteúdos. Recursos como o YouTube desempenham um papel estratégico na aprendizagem visual de gramática, vocabulário e aspectos culturais. Os docentes podem produzir conteúdos audiovisuais e utilizar ferramentas interativas, como questionários, apresentações e materiais avaliativos. Os discentes, por sua vez, podem estudar de forma autônoma por meio de plataformas gratuitas, como BBC Learning English, British Council Learn English, Duolingo, Busuu, Coursera, Future Learn, entre outras (Malmö University, 2019).

Em razão dos conflitos armados e da ocupação temporária de determinados territórios, muitos integrantes do processo educacional foram obrigados a se deslocar. Parte da comunidade permanece em áreas ocupadas e necessita de proteção específica. Os danos físicos às instituições de ensino geraram problemas urgentes. Como resposta, o Gabinete de Ministros, as autoridades educacionais e a sociedade civil mobilizaram-se com celeridade para elaborar estratégias voltadas à organização do ensino para aqueles em situação de evacuação ou de residência definitiva. Entre os principais pontos de atenção estão a conclusão do ano letivo, a avaliação discente, a emissão de diplomas, a remuneração docente e o suporte psicológico. O ensino superior passou a adotar o ensino a distância e o ensino híbrido, com ênfase nas tecnologias digitais. No entanto, a transformação precisa contemplar também a educação não formal e informal, bem como o reconhecimento de seus resultados.

O ensino a distância impõe desafios consideráveis, sobretudo no que se refere à limitação do acesso à internet por parte de pessoas deslocadas. Em alguns casos, os estudantes recorrem a práticas desonestas, sendo difícil verificar sua ausência. Aqueles que vivem em territórios

ocupados enfrentam incertezas quanto à conclusão dos estudos. A qualificação docente também demanda atenção, dado que nem todos os professores dominam as tecnologias contemporâneas. Assim, o desenvolvimento contínuo da educação digital e da formação pedagógica é imprescindível. As ações formativas devem aprimorar as competências docentes no ensino inovador on-line, assegurando que a ampliação do acesso não comprometa a qualidade.

A solução exige ênfase no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, promovendo o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e o planejamento estratégico. É igualmente necessário contemplar a diversidade de gênero, etnia, religião, cultura e faixa etária, além de incentivar a participação cidadã (Banyoi et al., 2023). Habilidades cognitivas como letramento, resolução de problemas e algoritmização são essenciais. As instituições de ensino superior devem fomentar tanto o conhecimento básico quanto o especializado, assim como a aprendizagem autodirigida.

A nova grade curricular do ensino secundário introduz uma segunda língua estrangeira obrigatória e amplia a carga horária destinada ao ensino de idiomas. O espanhol passou a ser incluído junto ao alemão e ao francês, em consonância com a sólida tradição da Suécia no ensino de línguas.

Este artigo analisa o desenvolvimento da didática de línguas estrangeiras nas escolas suecas. Após a ascensão da coalizão de direita ao poder, em 1991, a reforma de 1994 tornou obrigatória a segunda língua estrangeira. O inglês, por sua vez, é obrigatório desde 1962, quando foi implantado o sistema escolar de nove anos (*grundskola*). A política linguística sueca expressa uma estratégia de longo prazo, consistente e planejada (Jämsvi, 2020).

O cenário atual da educação linguística na Suécia reflete um período em que o ensino bilíngue era requisito para o ingresso dos estudantes no ensino secundário e superior. Tal abordagem, hoje amplamente acessível, desenvolveu-se ao longo de marcos importantes do sistema educacional sueco. O foco permanece nas línguas alemã, francesa e inglesa, com atenção às transformações mais recentes (Jämsvi, 2020).

Camilla Bardel destaca que, para compreender o ensino de línguas estrangeiras na Suécia, é necessário considerar o panorama linguístico do país. A Lei da Língua de 2009 declarou o sueco como idioma oficial do Estado, assegurando aos cidadãos o direito de utilizá-lo na vida pública. Apesar da homogeneidade linguística, idiomas como o finlandês convivem há muito tempo com o sueco. A imigração no pós-Segunda Guerra Mundial ampliou a diversidade cultural, resultando em cerca de 200 línguas atualmente faladas no país (Bardel et al., 2023).

Nas últimas décadas, observou-se uma diminuição no interesse pelo aprendizado de línguas estrangeiras no ensino superior. Em resposta a essa tendência, a Associação das Universidades Suecas (SUHF) lançou, em 2016, um projeto com o objetivo de avaliar e aprimorar os programas de idiomas nas universidades do país (SUHF, 2017). O relatório resultante documenta a redução significativa desses programas entre 2008 e 2016: o ensino de

francês foi descontinuado em seis universidades, o de inglês em cinco e o de russo em quatro. Outros idiomas, como finlandês, alemão, grego, italiano e espanhol, também foram eliminados de diversas instituições, evidenciando uma mudança substancial na política educacional linguística sueca.

Bardel et al. (2023) ressaltam ainda os desafios terminológicos no ensino de línguas. Lindgren e Enever, da Universidade de Umeå, discutem o uso abrangente do termo *språkdidaktik* na Suécia, que abarca aspectos de linguagem, técnicas de ensino e metodologia. O conceito sueco de *didaktik*, assim como o alemão *Didaktik*, possui um escopo mais amplo que o termo inglês *didactics*, este último mais restrito à metodologia (Ihnatova et al., 2021). A relação entre didática, processo de aprendizagem e ensino de línguas ainda é pouco clara. Parte da produção acadêmica busca explorar a pedagogia de disciplinas específicas, com ênfase na natureza multimodal do ensino de idiomas.

As pesquisas linguísticas, tanto internacionais quanto suecas, organizam-se em três vertentes principais. A primeira abrange estudos teóricos e análises pedagógicas, incluindo o uso de tecnologias modernas, como o ensino assistido por computador (CALL). A segunda foca em temas como multicompetência, multilinguismo, políticas linguísticas e abordagens CLIL (*Content and Language Integrated Learning*) (Bosa et al., 2023).

Há, no entanto, escassez de trabalhos que tratem do vocabulário, da fraseologia e da gramática nos materiais didáticos, ainda que especialistas reconheçam sua relevância. Estudos pontuais analisaram o conteúdo lexical de livros didáticos de inglês e italiano, destacando a necessidade de repetição sistemática do vocabulário e a ausência de critérios claros para sua seleção.

Além da análise de materiais, as metodologias pedagógicas e as crenças dos docentes exercem papel central no processo de ensino-aprendizagem. Pequenas alterações na abordagem pedagógica podem impactar positivamente as habilidades comunicativas dos estudantes. Professores de inglês como língua estrangeira frequentemente enfatizam a importância de recursos lexicais, embora o aprendizado autônomo de vocabulário nem sempre receba a devida atenção.

Países como a Suécia têm incorporado novas tecnologias da informação ao contexto educacional. Contudo, a integração de ferramentas digitais no ensino de línguas permanece uma prioridade global, inclusive nos Estados Unidos (Viktorova et al., 2021). As tecnologias da web se mostram particularmente relevantes para o desenvolvimento das competências linguística e cultural dos estudantes. Estudos destacam a necessidade de maior conscientização quanto à formatação de textos e ao aprimoramento de ferramentas multimídia. Bardel et al. (2023) reforçam a urgência de revisar políticas educacionais de línguas que se encontram defasadas.

DISCUSSÃO

A temática do ensino de línguas estrangeiras, especialmente do inglês, revela-se pertinente tanto na Ucrânia quanto na Suécia, exigindo adaptações aos respectivos sistemas socioculturais e educacionais. Embora ambos os países reconheçam o valor de estratégias interativas, sua aplicação diverge em função de tradições pedagógicas e desafios institucionais (Shodiyeva et al., 2022). Na Ucrânia, as instituições de ensino superior vêm introduzindo, de forma crescente, novos métodos teóricos e práticos, visando motivar os estudantes e conectar novos conhecimentos às experiências prévias (Drofa, 2012; Movchan, 2011). Tecnologias interativas, como a aprendizagem cooperativa e o *brainstorming*, contribuem para o desenvolvimento de habilidades analíticas e de resolução de problemas. A aprendizagem cooperativa, por sua vez, estimula o trabalho em equipe e valoriza a participação individual de cada estudante (Drofa, 2012).

Entretanto, a transição para o ensino remoto, impulsionada pelo conflito no país, gerou dificuldades de acesso decorrentes do deslocamento populacional e da desigualdade no acesso a recursos digitais. Professores utilizam plataformas como Google Classroom e Zoom, ainda que os diferentes níveis de letramento digital representem um entrave adicional (Education Ombudsman of Ukraine, 2022). O relatório da *Skolverket* aponta que docentes ucranianos têm priorizado a incorporação de abordagens baseadas em atividades, contextualizadas socioculturalmente, com o objetivo de promover a compreensão de valores nacionais e globais (Skolverket, 2021; Shargun et al., 2020). Tais desafios têm impulsionado reformas e acelerado a adoção de inovações digitais no ensino superior ucraniano.

Na Suécia, o ensino de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, prioriza a integração de uma abordagem comunicativa aliada a práticas pedagógicas centradas no aluno. O sistema educacional sueco valoriza a colaboração, o pensamento crítico e o uso funcional do idioma em situações cotidianas. A introdução de atividades baseadas em projetos e de métodos de avaliação autêntica intensifica o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem linguística, permitindo-lhes aplicar as competências adquiridas em contextos reais (Jämsvi, 2020).

Os docentes suecos fazem uso de tecnologias pedagógicas avançadas, como o Google Classroom e outras plataformas digitais, com vistas a aprimorar os resultados educacionais. O sistema educacional do país também se caracteriza por sua flexibilidade metodológica, o que possibilita aos professores adaptarem suas estratégias didáticas às necessidades específicas dos estudantes. Tal flexibilidade revela-se fundamental em um mundo globalizado, no qual os discentes estão constantemente expostos a diversas culturas e idiomas, promovendo, assim, uma compreensão mais aprofundada da comunicação intercultural (Mareiev et al., 2022; Ishchenko & Karpenko, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a Ucrânia quanto a Suécia possuem uma trajetória consolidada no ensino de línguas estrangeiras; contudo, novos desafios vêm reformulando significativamente suas abordagens educacionais. Na Ucrânia, eventos de natureza militar e outros fatores vêm provocando alterações no conteúdo programático, exigindo uma reorientação linguística voltada à integração prática com a comunidade europeia. Já a Suécia, historicamente habituada ao multilinguismo, considera o domínio de línguas estrangeiras um componente estruturante de seu sistema de ensino.

Na Ucrânia, observa-se uma ênfase crescente na qualificação do ensino de inglês, inserida em uma estratégia mais ampla de aproximação com o contexto europeu. Em contraste, a Suécia já opera com modelos consolidados, nos quais o ensino de línguas permanece como eixo estratégico nas escolas multilíngues.

A Ucrânia atravessa uma transição inevitável de métodos tradicionais, centrados na memorização, para abordagens comunicativas e estratégias de aprendizagem ativa. O ensino remoto, impulsionado pelo contexto de guerra, constituiu-se como uma inovação relevante. A Suécia, por sua vez, atua dentro das estruturas supranacionais da Europa Central, integrando de forma contínua as tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) aos processos de ensino. No entanto, a adaptação dessas inovações às demandas e preferências em constante mutação dos estudantes continua sendo um desafio recorrente.

Diante do cenário de guerra, a Ucrânia enfrenta dificuldades significativas para assegurar a continuidade do processo educacional. Já na Suécia, observa-se uma tendência de desinteresse, por parte dos estudantes do ensino superior, pelo aprendizado de línguas estrangeiras. Considerando que ambos os países integram o Espaço Schengen, destaca-se a importância de uma cooperação bilateral e de um diálogo internacional orientado à troca de experiências e metodologias linguísticas contemporâneas.

Pesquisas voltadas às reformas educacionais em curso na Ucrânia, com foco no ensino de línguas, podem oferecer subsídios relevantes para a avaliação da eficácia das novas metodologias e sua capacidade de enfrentamento da atual crise. Além disso, é pertinente comparar a abordagem baseada em tarefas, adotada na Ucrânia, com o modelo sueco, alinhado aos padrões europeus de desempenho linguístico definidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR). Também se faz necessário analisar o impacto das tecnologias digitais em sala de aula e sua contribuição para o aprimoramento do ensino de línguas, bem como avaliar a efetividade dos programas de formação docente que incorporam ferramentas digitais modernas.

REFERÊNCIAS

- Banyoi, V., Kharkivska, O., Shkurko, H., & Yatskiv, M. (2023). Tools for Implementing Distance Learning during the War: Experience of Uzhhorod National University, Ukraine. *Arab World English Journal (AWEJ), Special Issue on Communication and Language in Virtual Spaces, January 2023*, pp. 75–87. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4348364>
- Bosa, V. P., Sulym, V. T., & Baidiuk, L. M. (2023). Studying Modern Teaching Methods in the Process of Learning Foreign Languages. *Scientific notes*, 209, 114–118. <https://doi.org/10.36550/2415-7988-2022-1-209-114-118>
- Drofa, T. P. (2012). The Use of Modern Information and Communication Technologies in Foreign Language Teaching. In: *Proceedings of the Interdepartmental Methodological Seminar "Modern Educational Strategies for the Formation of Professional Competence of Future Primary School Teachers"*. Kyiv. <https://surli.cc/ycnazg>
- Geng, C. (2024). Research on the effectiveness of interactive e-learning mode based on artificial intelligence in English learning. *Entertainment Computing*, 51, 100735. <https://doi.org/10.1016/j.entcom.2024.100735>
- Havrilova, L., Beskorsa, O., & Ishutina, O. (2021). European experience of training future primary school English teachers in the context of digitalisation of education. *Prospects for innovative development of science*, 5(5), 153–171. <http://perspectives.pp.ua/index.php/pis/article/download/739/741>
- Ihnatova, O., Poseletska, K., Matiuk, D., Hapchuk, Ya., & Borovska, O. (2021). The application of digital technologies in teaching a foreign language in a blended learning environment. *Linguistics and Culture Review*, 5(4), 114–127. <https://doi.org/10.21744/lingcure.v5ns4.1571>
- Ishchenko, A., & Karpenko, M. (2022). The Ukrainian Higher Education System in the Context of Russian Military Aggression: Problems and Development Prospects. *The National Institute for Strategic Studies*. <https://niss.gov.ua/news/statti/ukrayinska-systema-vyshchoyi-osvity-v-umovakh-voyennoyi-ahresiyi-rf-problemy-y>
- Jämsvi, S. (2020). *Unpacking dominant discourses in higher education language policy: A critical study of language policy in Swedish higher education*. Gupea: University of Gothenburg. <https://gupea.ub.gu.se/handle/2077/58606Google>
- Kovalenko, V., & Pylypiuk, L. (2022). The Use of Computer-Information Technologies in Foreign Language Learning. *Innovatics in Education*, 15, 178–186. <https://doi.org/10.35619/iuu.v1i15.450>
- Mareiev, D. A., Gevorgian, K. L., & Kolodina, L. S. (2022). Modern methods of teaching foreign languages in higher education. *Academic studies*, 1, 257–265. <https://doi.org/10.52726/as.humanities/2022.1.40>

- Movchan, L. H. (2011). The Use of Swedish Experience in Domestic Foreign Language Teaching Practices. Humanisation of the Educational Process. *Collection of Scientific Papers*, 7(II), 214–220. Sloviansk: SDPU. <http://dspace.wunu.edu.ua/bitstream/316497/3941/1/dr.pdf>
- Mudryk, D. P. (2024). Modern Educational Technologies in Teaching the Foreign Language Discipline in Higher Education Institutions. *Scientific innovations and advanced technologies*, 2(30), 1274–1285. <http://perspectives.pp.ua/index.php/nauka/article/download/9090/9137>
- Reida, O. A., Ivlieva, K. S., & Guliiyeva, D. O. (2020). Innovative Technologies in the Methodology of Teaching Foreign Languages to Students of Technical Specialities. *Innovative Pedagogy*, 2(20), 111–114. <https://doi.org/10.32843/2663-6085-2020-20-2-23>
- Serhiieva, H. (2023). Interactive methods in teaching a foreign language online. *Actual issues of the humanities*, 61(3), 200–205. <https://doi.org/10.24919/2308-4863/61-3-32>
- Shargun, T. O., Bushko, H. O., & Mosina, Yu. S. (2020). Modern Aspects of Teaching English in Technical Higher Education Institutions. Pedagogy of Forming a Creative Personality in Higher and General Education Schools. *Collection of Scientific Papers*, 1(70), 1–15. <http://eadnurt.diit.edu.ua/jspui/handle/123456789/11968>
- Shodiyeva, G. N., Rashidova, Z. N., & Rashidova, K. N. (2022). Innovative Approaches in Foreign Language Teaching. *International Journal of Social Science & Interdisciplinary Research*, 11(5), 19–21. <http://www.gejournal.net/index.php/IJSSIR/article/view/453>
- Skolverket (2021). *Commentary for Subject Plans in Modern Languages and English*. <https://www.skolverket.se/publikationsserier/kommentarmaterial/2021/kommentarmaterial-till-amnesplanerna-i-moderna-sprak-och-engelska?id=7842>
- Stepanov, Ye. M. (2022). Distance Online Learning of Foreign Languages as a Relevant Problem. *Notes on Ukrainian Linguistics*, 29, 239–257. <https://doi.org/10.18524/2414-0627.2022.29.262410>
- SUHF (2017). *The Association of Swedish Higher Education Institutions*. <https://suhf.se/in-english/>
- Viktorova, L. V., Kocharian, A. B., Mamchur, K. V., & Korotun, O. O. (2021). Artificial Intelligence and Chatterbots Application in Foreign Language Learning. *Innovative pedagogy*, 32(2), 166–173. <https://doi.org/10.32843/2663-6085/2021/32-2.33>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Nenhum.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados neste estudo não estão disponíveis para acesso público.

Contribuições dos autores: Cada autor contribuiu com 20% para a realização do trabalho.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

